

Viva México!

Os textos que seguem são adaptações da peça *México*, escrita no início do século XX, pela escritora norte-americana Gertrude Stein.

As adaptações **destacam aspectos políticos** da peça, fazendo-os dialogar com questões políticas atuais, tais como, o desejo de Donald Trump de construir um muro na fronteira com o México; os cortes na educação propostos pelo MEC e que criam um muro invisível entre aqueles que podem e os que não podem ingressar em uma universidade e permanecer nela.

México

Adaptação para o palco

Diego Francisco Tomazzoni Venuto⁵

Personagens:

1>Pancho.

2>Esqueleto.

3>Juanica.

Em algum lugar na Cidade do México.

3- Você viu os barcos?

2- Que barcos?

3- Há um monte deles por toda parte! Alguns estão atracados na praça!

2- Você identificou as bandeiras?

3- Algumas portuguesas e espanholas mas a maioria é inglesa.

2- E as holandesas?

3- Não vi nenhuma holandesa.

2- O que pode ter acontecido com os holandeses?

1- É um país tão bonito e cheiroso!

⁵ Discente da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: lemkedickinson@gmail.com

2- Isso eu não sei.

3- Devem ter afundado!

2- Não diga besteira!

3- Afundaram e agora estão no fundo da terra!

1- Pobre holandeses! Tão bonitos e tão cheirosos!

2- Besteira! Vamos perguntar para o capitão Van Der Decken ele mora na colina.

3- Ora, como pode ele saber de bandeiras? Ele é só um velho lobo do mar.

2- É verdade! Só vamos perder tempo indo falar com ele...

1- Pobre capitão Van Decken.

2- Quem sabe a senhora Pannekoeken possa nos esclarecer então?

3- Você não sabia ela se mudou para o Brasil há quatro semanas.

2- Para o Brasil?

3- Sim!

2- A senhora Pannekoeken?

3- Sim!!

2- Há quatro semanas?

3- Foi o que eu disse!

2- Não acredito!

3- Pois é, verdade eu vi quando ela embarcou na camela do padeiro.

2- Você quis dizer na bicicleta cargueira do Seu Joaquim.

3- Sim, eu o vi levando ela para a estação.

2- E agora?

3- Agora o quê?

1- Pobre senhora Pannekoeken.

2- Quem vai nos esclarecer?

3- Esclarecer o quê?

2- Ora, o que estávamos falando antes!

3- E o que era mesmo?

2- Não sei, eu também já me esqueci.

1- Vocês sabem que, como moramos sobre um lago, é normal ter esses barcos.

2- Do que você está falando? Nós moramos no México.!

1- E onde fica Tenochitlán?

2- Não sei, vamos perguntar ao senhor Cortez?

3- O senhor Cortez anda muito ocupado depois que ele venceu a guerra contra os Aztecas.

1- É verdade, pobre senhor Cortez!

2- Agora ele deve estar na padaria do Seu Joaquim comendo Burrito e Guacamole!

1- Com pimenta?

3- Bota pimenta nisso!

1- Pobre senhor Cortez!

2- Ora deixe de besteira, essa conversa está me deixando com fome.

3- E você já terminou de escrever seu livro?

2- Ainda falta uma parte.

3- Qual a da rainha Joana?

2- Essa parte eu cortei.

1- E onde está tesoura?

2- Eu a devolvi ao rei Carlos?

3- Então só pode estar na Espanha.

1- Há muitos ratos no castelo?

2- Não tantos quanto nas ruas de Londres, eu posso garantir.

3- Vamos perguntar para o senhor Bufão?

1- E quem é esse?

2- Ora é o bobo da corte.

1- Bem pensado ele deve saber.

3- É claro!

2- E você o que acha?

1- Eu acho engraçado!

3- Ele pode nos dizer algo sobre o neoliberalismo!

2- Besteira bobos da corte não sabem nada de liberalismo.

1- Pobre senhor Bufão.

2- É melhor pesquisar na biblioteca.

1- O que me diz do museu?

3- Eu adoro museus!

2- Tenho uma ideia melhor, vamos procurar na universidade.

3- Ela foi privatizada, não podemos entrar mais lá.

2- Ah é verdade eu tinha me esquecido.

...

3- Na internet então!

1- O que é internet?

3- Não sei eu só ouvi falar...

2- Já sei vamos perguntar para o Google.

1- E quem é esse?

2- É o senhor sabe tudo do México.

3- Mas ele é inglês?

2- Não ele é americano!

3- Professor?

2- Uhn?! Acho que sim.

3- Mais de qualquer forma não podemos entrar na universidade.

2- A é verdade!

1- Pobre senhor Google.

3- Você acha que deveríamos nos preocupar com isso?

2- Com o quê?

3- Entrar na universidade...

2- Mas e os seguranças?

3- Eu quis dizer: será que deveríamos estudar?

2- Ah! Acho que seria bom! Mas como vamos fazer?

3- Não sei.

2- Eu ouvi dizer que você tem que estudar para poder estudar...

3- E quem disse isso?

2- Acho que foi o ENEM.

1- E quem é esse?

2- Acho que é o cara que escolhe que pode entrar na universidade.

1- E como vamos encontrá-lo se já estamos aqui a uma hora e não vimos ninguém?

2- Não sei eu ouvi a Ernestina falar que tava fazendo um ursinho pra ele.

3- Ela deve está querendo agradar ele pra poder entrar na universidade...

1- Pobre ENEM.

3- Pra fazer a preguiçosa da Ernestina fazer um ursinho pra entrar só pode ser importante.

1- Não sei, acho que a gente não vai conseguir achar esse cara antes dela....

2- Provavelmente não!

1- Estudar é muito chato, eu prefiro ficar em casa.

- 3- Mas assim você nunca vai ganhar na loteria.
- 2- Eu tava pensando nos podíamos tentar atravessar o que vocês acham?
- 1- Atravessar o quê?
- 3- Para o outro lado?
- 2- Sim podíamos atravessar a fronteira e irmos para a América trabalhar!
- 1- Ouvi dizer que eles pagam muito bem lá!
- 3- Mas como vamos fazer?
- 2- A fronteira é muito vigiada!
- 3- É o senhor Trump não quer imigrantes ilegais...
- 1- E quem é esse?
- 2- O presidente dos Estados Unidos...
- 3- Sim eu ouvi dizer que o exército tava atirando nos mexicanos que tentavam atravessar!
- 1- Pobre senhor Trump.
- 2- E não temos visto!
- 3- Sim!
- 1- O que é visto?
- 2- Um papel para os emigrantes poderem ficar no outro país.
- 1- E onde se pega o visto?
- 3- Não sei acho que é na embaixada.
- 2- Besteira não tenho tempo para isso preciso terminar o meu livro.
- 1- Agora a pouco ele disse que só faltava uma parte...
- 2- Sim já está quase lá.
- 1- Sobre o que é seu livro mesmo.
- 2- É um romance um poeta se apaixona por uma mulher casada...
- 3- E o que acontece depois?
- 2- A rainha da Espanha começa a gostar dele...
- 1- Por causa da poesia?
- 2- Sim depois de ler alguns poemas dele...
- 3- E tem um final feliz, né?
- 2- No final o rei descobre e manda os guardas enforcá-lo.
- 1- E ele morre?
- 2- Ele foge para o México.
- 3- Me lembrei da minha avó ela também era poeta...

2- Como era o nome dela?
3- Inéz de la Cruz.
1- Como ela morreu?
3- Ela ficou doente, quando ela morreu nós fizemos uma festa linda, tinha até uns mariachis tocando e no final meu avô cantou uma poesia pra ela.
1- Pobre dona Inéz.
2- Cantou uma poesia? Que ela tinha feito?
3- Sim foi muito bonito!
1- Eu bebo muito nas festas!
2- Você bebe muito sempre... kkkkk
3- E verdade. Kkkk
1- Eu não bebo no dia dos mortos.
2- Então é o único dia que você não bebe! Kkk
1- Por falar nisso, podíamos sair para beber no bar do Chico?
3- Já sei!
2- O quê?
3- Sonho de uma noite de verão!
1- Sonho do quê?
2- É uma peça de Shakespeare.
1- Quem é esse?
3- Um escritor.
1- E o que ele escreve?
2- Peças para o teatro!
1- Pobre senhor Shakespeare.
3- Sim lembrei que hoje será a estreia da peça no velho teatro no centro.
2- E daí?
3- E daí que nós podíamos ir assistir! Já deve estar começando...
2- Legal, vamos nessa!
1- Pera aí, a gente não ia pro bar?
3- Anda vem logo!
1- Droga eu odeio teatro.

FIM

México

Adaptação para o cinema

Nataly Oliveira⁶

Personagens:

Ernestine
Criança
Sarah
John

CENA I

Ernestine está em uma sala de espera, parece inquieta, um homem entra com alguns envelopes nas mãos e para na soleira da porta.

John: Não pretendo ser descortês, Ernestine.

Ernestine: Entre, John.

John: Você o encontrou?

Ernestine: Eu o encontrei e acreditei nele.

John: Você vai embora?

Ernestine: Sim, já fiquei um bom tempo.

John: Você vai para outro país para ganhar a vida?

(John caminha em direção a única janela da sala e abre uma cortina antiga, pesada e empoeirada, a luz invade o ambiente)

Ernestine: Sim, eu já fiquei aqui por algum tempo... Estou indo embora, terminei tudo.

John: Esperarei uma seleção... *(olha o céu pela janela, está de costas para Ernestine, o dia está cinza)* Tenho tido sonhos estranhos.

Ernestine: Sonhe comigo! Irei para ver o tempo, tempos melhores.

John: *(olhando o céu nublado)* Entendo o que eles querem dizer com tempo sujo. É a cor...

Ernestine: Aja assim que você será poupado da necessidade de se enganar ou enganar a alguém.

John: Ajo... Digo, agirei! Agora vamos nos entender um ao outro.

⁶ Graduanda em Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: natalydelacour@gmail.com.

Ernestine: Temos mais tempo do que tínhamos.

John: Vamos começar agora! Está impaciente?

Ernestine: Achei que não estivesse disposta a partir.

John: Muito bem, não estava, mas partirá.

Ernestine: Ele concordou em partir, ele estava muito contente.

John: Sabia que ele ficaria contente, é uma criança, não entende.

Ernestine: Acha que foi um erro? Que não devíamos ir?

John: Temos de ir onde podemos.

Ernestine: Esta é a verdadeira cidade do México... Ou rua do México.

CENA II

Cais de um porto, visão para o mar, personagens são filmados de costas. Alguns barcos estão atracados.

Uma grande fila de pessoas entram em um dos barcos, todos têm tickets de passagens nas mãos, a fila anda muito lentamente. Ernestine está acompanhada de uma criança e de Sarah.

Criança: Ernestine, eu queria ter ido ao teatro com o John.

Ernestine: Recusamos ir ao teatro, não porque não gostamos dele, mas porque nós preferimos embarcar logo... *(aponta para uma moça que já está no barco)* Quem é aquela?

Sarah: Sra. Guilbert, ela tem um laço notável.

Ernestine: Ela ensina inglês?

Sarah: Ouvi dizer que sim. Ela tem um filho, William Guilbert, ele é muito jovem, ele não é mais velho do que o Allan.

Ernestine: Quantos anos tem o Allan?

Sarah: Não sei, acho que ele tem dezessete.

Entram no barco, caminham sobre os corredores em silêncio, param num canto e admiram o oceano.

Criança: Ernestine... Você mencionou marcar cuidadosamente a Califórnia?

Ernestine: Mencionei.

Criança: Quão grande ela é?

Ernestine: ...Tão grande quanto um barco!

Criança: Que tipo de barco?

Ernestine não responde, observa um enorme navio se aproximando para atracar no porto, a cena é filmada de costas, com o navio ficando cada vez maior e Ernestine cada vez menor.

CENA III

Local fechado, como se fosse uma espécie de galpão, algumas malas estão espalhadas, Ernestine conversa com a criança sonolenta, aparenta ter acabado de acordar.

Ernestine: Você teve sucesso ao investigar a origem da palavra feio?

Criança: Tive! Significa caranguejo.

Ernestine (*rindo*): Certamente significa caranguejo.

Criança: Caranguejo é um exemplo, aprendemos sobre cadeiras de balanço com eles.

Pipas também são um exemplo, aprendemos sobre pêssegos com eles... Eles aprenderam também...

Ernestine: Você estava tendo um pesadelo? (*Criança acena negativamente com a cabeça*) Não? Então vá dormir novamente queridinho!

Criança (*com a voz sonolenta, vai falando enquanto pega no sono*): Ernestine... É fácil de ver quatro barcos... Barcos são uma embarcação, existem os ingleses e os dinamarqueses e os outros barcos... É difícil mostrar os de bandeira italiana. Difícil... quase impossível.

A criança pega no sono lentamente enquanto fala. Ernestine vai para um outro compartimento do barco, onde Sarah está olhando algumas fotos.

Ernestine: Eles estavam dispostos a ter roupa de cama e mesa, e descuidaram da decoração.

Eles estavam dispostos a ter uma comida excelente.

Eles não se importavam com o café... Sarah?

Sarah: (*distraída vendo as fotos*): Madeira não deve ser negligenciada...

Ernestine olha confusa, Sarah levanta-se e apoia as mãos na mesa

Sarah: Vou atender a tudo (*suspira*)... Se ele não os tem, ele nos mande o seu nome.

Ernestine: O que fazemos com métodos e respeito?

Sarah: Métodos e respeito nos servem para imitação. Nós imitamos a pronúncia... (*fala com sotaque espanhol, pronuncia errado*) México.

Ernestine: (*corrigindo em inglês*): México.

Sarah: Estava tão satisfeita! Eu já vou me deitar... (*susurra para si*) México...

Ernestine: México é mais bem pronunciado em espanhol.

Sarah: Pronuncie isso para mim.

Ernestine: Sim pronunciarei...

Sarah: Diga isso belamente.

Ernestine: (*numa pronúncia perfeita em inglês*): México!

CENA IV

Sarah: Madeleine?

Ernestine: O nome dela é Victoria.

Sarah: Ah, sim, o capitão te falou?

Ernestine: Não me endereço a ele.

Sarah: Ele fala inglês?

Ernestine: Sim é claro que ele fala, porque é claro que nós falamos.

Sarah: Você fala inglês?

Ernestine: É claro que falo.

Sarah: (*para si*): Estou decidida que nós não podemos nos expor ao frio.

Ernestine: Mas iremos!

o dia está chuvoso, o barco chacoalha muito. A criança folheia um livro, sentada em um caixote, Ernestine se aproxima.

Ernestine: Lendo de novo esse livro?

Criança (*folheia o livro distraída*): Sim... É só um hábito.

Ernestine: O que é só um hábito?

Criança: Ler a autobiografia de Edward Lincoln.

Ernestine: Quem é ele?

Criança: Ele é o homem que reconhece o princípio de duas embarcações.

Ernestine: Quais duas?

Criança: O Bolton e o Meadow.

Ernestine: As duas estão aqui?

Criança: Estão.... (*observa alguns homens*) O que eles estão fazendo?

Ernestine: Estão descarregando, estão transferindo isso de um navio para o outro.

Criança: Estão....

pausa

Criança: Vi um casamento esses dias. A noiva estava vestida de negro. Seu véu era negro.

Ernestine: Isso porque ela era uma viúva.

Criança: Oh é isso... Como é o costume neste país que iremos?

Ernestine: Neste país elas sempre usam véus brancos.

Criança: Até mesmo as viúvas?

Ernestine: Sim, mas se forem ricas, elas tem um vestido negro.

Criança: Sim é mais econômico.

Ernestine: E útil.

Criança: Sim, certamente.

CENA V

Amanhecer no navio. Ernestine e Sarah conversam durante o café da manhã, que é muito simples.

Sarah: Esta noite ele mencionou que eles foram negligentes e que eles foram facilmente perturbados.

Ernestine: Posso entender isso.

Sarah: Você conhece Bird?

Ernestine: Não, não o conheço, quer dizer eu o encontrei e o conheci, ele é muito interessante. Um Méxicozinho...

Criança: Diga... (*puxando o vestido de Ernestine*)

Ernestine (impaciente): O quê?

Criança: Quando você fixou seus dentes você usou borracha? Você usou??

Ernestine: Sim todos os dentistas usam.

Criança: Como você lida com isso?

Ernestine: Muito facilmente e com muito êxito.

Criança: Sim, certamente.

Ernestine caminha pelo navio, ouvimos seus pensamentos enquanto ela caminha.

Ernestine: Nós fomos especialmente afortunados com a eletricidade nessa viagem. Somente no início tivemos medo de trovões. Uma gentilezinha. Não desejávamos trazer a criança, mas quando ela chega, ela faz perguntas agradáveis, então talvez tenha sido bom.

A criança se aproxima correndo.

Criança: Quando iremos chegar?

Ernestine: Em dois dias.

Criança: Nesse caso não esqueça o relógio, e um bilhete, e um desenho. E seria melhor você me deixar algum poema.

Ernestine: Você quer dizer fazer?

Criança: Não.

Ernestine: Muito bem então.

Criança: Flores são belas, frutas também, carnes também, açúcares também, queijos também. *(para subitamente na frente de Ernestine)* Gosto de uma piada sobre queijo.

Ernestine: Por que você faz tanto barulho?

Criança: Porque estamos isolados.

Ernestine e a criança sentam-se para olhar o mar e o céu, faz frio.

Criança: Primeiro, segundo, terceiro e quarto pássaro... Você sente falta dele? Do John?

Ernestine: O tempo todo. Não tem sentido me perguntar isso.

Criança: Nunca esperamos fazer perguntas sobre flores para alguém, isso é perfeitamente natural.

Ernestine: Claro que isso é perfeitamente natural.

Criança: Quando você vai se casar?

Ernestine: Se casar com...?

Criança: Ele.

Ernestine: Se importa com isso?

Criança: Você se importa com isso se você é visitada.

Ernestine: Todo mundo é visitado numa ilha.

Criança: Ernestine, o que é influência?

Ernestine: Influência é o prazer que alguns têm em nos recordar dos povoados.

Criança: Os povoados estão perto de uma cidade?

Ernestine: Não, se você usa corretamente a palavra, os povoados estão no interior. Ir para um povoado é deixar a cidade.

Criança (*se referindo a Sarah que se aproxima*): Por que ela sempre fala do seu patrão?

Ernestine: Porque ela é empregada e cozinha.

Criança: Ela cozinha bem?

Ernestine: Muito bem. (*tremendo um pouco*) Você está satisfeito com o clima?

Criança: Sim, estou satisfeito com o clima.

Ernestine: Vai ser bom quando chegarmos lá, um grande número de possibilidades é melhor do que possibilidade nenhuma.

Criança: Certamente que sim.

Sarah (*que acabara de se juntar a eles*): E nós teremos logo permissão para trabalhar.

Criança: Eles dão permissão a todos?

Ernestine: Apenas aos que eles acham que são responsáveis.

Criança: Nós somos responsáveis?

Ernestine: Certamente que sim, e somos muito cuidadosos.

Sarah: E seremos felizes por um tempo.

Ernestine: Sim, certamente seremos.

Criança: Mas por quanto tempo?

Ernestine: Ora, por muito tempo.

Criança: Mas não iremos voltar?

Sarah: Para onde você quer voltar, se ainda nem chegamos a lugar nenhum?

Criança: Voltar para casa.

Ernestine: Mas teremos uma nova casa.

Criança: Casa é onde somos bem vindos, certo?

Ernestine: Certamente que sim.

Criança: Então deveremos voltar logo.

Sarah: Não diga besteiras, para onde voltaríamos?

Criança: Para o México.

Sarah (*em inglês*): México.

Ernestine: México é mais bem pronunciado em espanhol.

Criança (*em espanhol*): México.

FIM

México

Adaptação para o palco

Daniela Saavedra Rodriguez⁷

(As duas personagens estão dormindo separadas por um muro. Um telefone toca e a personagem 1 atende com medo)

Personagem 1: Roberta!

Personagem 2: Você mencionou marcar cuidadosamente a Califórnia?

Personagem 1 : Mencionei.

Personagem 2: Quão grande ela é?

Personagem 1: Tão grande quanto um barco.

Personagem 2: o que é um barco?

Personagem 1 : A cidade de Savannah.

Personagem 2: Você teve sucesso ao investigar a origem da palavra feio?

Personagem 1: Neta.

Personagem 2: Significa caranguejo?

Personagem 1: Chingón significa caranguejo.

Personagem 2: Caranguejo é um exemplo.

Personagem 1: Aprendemos sobre cadeiras de balanço com eles.

Personagem 2: Pipas são um exemplo.

Personagem 1: Aprendemos sobre pêssegos com eles.

Personagem 2: Eles aprenderam também?

Personagem 1: Você estava tendo um pesadelo?

⁷ Discente da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: dsaaved07994@universidadean.edu.com.

Personagem 2: Não.

Personagem 1: Então vá dormir novamente, queridinho.

(A personagem 1 desliga e olha para todos lados, esconde o telefone e se deita de novo lentamente/ a personagem 2 olha o telefone triste, o joga no chão, olha a céu e começa a chorar)

Cena 2

(Imagem da conquista. Cena numa casa de um dono americano. Personagem 1 é o faxineiro da casa e está limpando quando chega seu amo)

Personagem 3: Jacinto Juarez!

Personagem 1: Sim senhor.

Personagem 3: (ri) É só um hábito.

Personagem 1: O que é só um hábito?

Personagem 3: (esconde seu riso) Ler a autobiografia de Edward Lincoln (diz sarcasticamente)

Personagem 1: Quem é ele?

Personagem 3: Ele é o homem que reconhece o princípio de duas embarcações.

Personagem

1: Quais duas?

Personagem 3: O Bolton e o Meadow.

Personagem 1: As duas estão aqui?

Personagem 3: Estão.

Personagem 1: O que eles estão fazendo?

Personagem 3: Estão descarregando. (Muda a imagem do Ponte dos imigrantes)

Personagem 1: Estão transferindo isso de um navio para o outro?

Personagem 3: Estão.

(Chega à cena a dona de casa)

Personagem 4: Vi um casamento hoje. A noiva estava vestida de negro. Seu véu era negro.

Personagem 3: Isso porque ela era uma viúva.

Personagem 4: Oh, é isso! Como é o costume no seu país. (Diz para o personagem 1)

Personagem 1: No meu país elas sempre usam véus brancos.

Personagem 4: Até mesmo as viúvas?

Personagem 1: Sim, mas desde que você seja rica você tem um vestido negro.

Personagem 4: Sim é mais econômico e útil.

Personagem 1: Sim certamente. (A personagem 1 começa falar em murmúrios como se estivesse planejando alguma coisa) Às onze horas, no dia cinco e seis e sete de janeiro.

Um pouco obeso e uns cento e vinte. Órale, tenía razón güey!

Personagem 3: Jacinto Juarez?

Personagem 1: Estou livre na quarta-feira.

Personagem 3: Com quem você fala?

Personagem 1: Puedo hacer eso fácilmente.

Personagem 3: Claro que você pode e desejamos cumprimentá-lo.

Personagem 4: (ri ironicamente) Fico contente em ouvir isso.

(A personagem 1 sai de sua reflexão. Sente vergonha e vai)

Cena 3

(Na mesma casa chega um convidado, ele é um militar, o dono da casa quer apresentá-lo)

Personagem 3: Jacinto Juarez. Você conhece Bird?

Personagem 1: (chega com a cabeça baixa e diz nervoso) Não, não o conheço, quer dizer eu o encontrei e o conheci. Ele é muito interessante.

Personagem 5: (diz sarcasticamente) Um Méxicozinho.

Personagem 1: Diga? O quê? (Com disgusto)

Personagem 3: Uma pequena gentileza. Não desejamos convidá-los, quando eles chegam eles fazem perguntas desagradáveis.

Personagem 5: Quem é o guarda?

Personagem 3: (remorso) Nós somos.

Personagem 5: Nesse caso espero que não percam o relógio, ou um bilhete, ou um desenho. (Agora diz para a personagem 1) E seria melhor você me deixar algum poema.

Personagem 1: Você quer dizer fazer, não? Personagem 5: (Aplaudindo) Muito bem.

Personagem 1: (diz com fúria) Flores são belas. Frutas também. Carnes também. Açúcares também. Queijos também. Gosto de uma piada sobre queijo...

Personagem 5: (interrompe) Jacinto Juarez, por que você só faz um barulho?

Personagem 1: (diz com tom desafiador) Porque estamos isolados.

Personagem 5: Você não tem um vigia?

Personagem 3: Certamente senhor, tem.

(Os guardas chegam e se levam a personagem 1 ofendido)

México

Adaptação realizada especialmente para a greve estudantil de 2019

Daniela Saavedra Rodriguez⁸
Universidade Federal de Santa Catarina

Emanoel Quartiero⁹
Universidade Federal de Santa Catarina

(As duas personagens estão separadas pelo muro procurando um ao outro. Um barulho soa e a personagem 1 responde com medo)

Personagem 1: Estudante!

Personagem 2: Você mencionou marcar cuidadosamente a privatização?

Personagem 1 : Mencionei.

Personagem 2: Quão grande ela é?

Personagem 1: Tão grande quanto o Brasil.

Personagem 2: O que é o Brasil?

Personagem 1 : A cidade do governo .

Personagem 2: Você teve sucesso ao investigar a origem da palavra “Future-se”?

Personagem 1: Tive.

Personagem 2: Significa empresa?

Personagem 1: Isso, significa empresa.

Personagem 2: Empresa é um exemplo.

Personagem 1: Aprendemos sobre imperialismo com eles.

Personagem 2: Monopólios são um exemplo.

Personagem 1: Aprendemos sobre educação com eles.

Personagem 2: Eles aprenderam também?

Personagem 1: Você estava sonhando acordado?

Personagem 2: Sim. Liberdade.

Personagem 1: Então vá continuar lutando queridinho.

(A personagem 1 vai embora e deixa a personagem 2 sozinha)

⁸ Ver nota de rodapé 3 [N.E]

⁹ Discente da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: emanoelquartiero@hotmail.com.